



# A Pesquisa do Serviço Social em Portugal: evidências e provocações

The Research of Social Work in Portugal: evidences and challenges

MARIA IRENE CARVALHO\*



**RESUMO** – Neste ensaio assumimos que o Serviço Social tem um conhecimento próprio, produzido ao longo da sua trajetória como profissão. Esse conhecimento tem sido produzido no sistema de ensino graduado (licenciatura), ensino pós-graduado (mestrados e doutoramentos) e através das práticas profissionais, e recentemente também em pesquisas desenvolvidas no âmbito de projetos de investigação nacionais e transnacionais. Pretendemos destacar de uma forma geral as configurações do conhecimento do Serviço Social em Portugal produzido no sistema de ensino, graduado e pós-graduado. Distinguimos num primeiro momento, a pesquisa realizada no âmbito ensino graduado – licenciatura - sobretudo ao nível dos estágios académicos, e em unidades curriculares fundamentais e complementares que integram os planos curriculares dos cursos de Serviço Social e em pesquisas realizadas em programas de mestrado e doutoramento e publicadas sobretudo sob a forma de livro. Identificamos os contributos de algumas revistas em Serviço Social e outras publicações de relevo, e consideramos a importância da pesquisa desenvolvida em centros de investigação e destacamos as oportunidades e as adversidades no que diz respeito ao reconhecimento do Serviço Social como conhecimento autónomo.

**Palavras-chave** – Serviço Social. Pesquisa. Conhecimento. Oportunidades. Adversidades.

**ABSTRACT** – In this essay we assume that Social work have a self-awareness, produced throughout their trajectory as a profession. This knowledge has been produced into education graduate (Bachelor), post-graduate education (masters and doctorates) and through the professional practices, and recently also in researches developed in the context of national and transnational research projects. We intend to highlight in general settings of knowledge of Social works in Portugal produced into education, graduate and post-graduate degrees. We distinguish in a first moment; the research carried out under teaching graduate-degree-especially at the level of academic internships, and in fundamental and complementary course units that integrate the curriculum of courses for Social Service and in surveys conducted in masters and doctoral programs and published mainly in the form of book. Identify the contributions of some magazines in Social Work and other relevant publications, and consider the importance of the research developed in research centers and we highlight opportunities and adversity with regard to the recognition of Social Service as a autonomous knowledge.

**Keywords** – Social Work. Research. Knowledge. Opportunities. Adversity.

---

---

\* Assistente social, licenciada e mestre em Serviço Social pelo ISSSL. Doutorada em Serviço Social pelo ISCTE-IUL. Professora auxiliar na ULHT - Universidade Lusófona de Lisboa (Portugal) na Licenciatura em Serviço Social e coordenadora do mestrado de Serviço Social e Política Social Investigadora Integrada no CAPP - ISCSP, Universidade de Lisboa - ULisboa.  
E-mail: [mariacarvalho21@gmail.com](mailto:mariacarvalho21@gmail.com)

Artigo publicado em português de Portugal.

Submetido em: novembro/2014. Aprovado em: novembro/2014.

## A pesquisa no ensino graduado e pós-graduado em Serviço Social

A pesquisa é fundamental para “formar comunidade”, “construir comunidade” e “promover a sociedade” no seu todo (OLIVEIRA, 2013: 1). Quando falamos de Serviço Social esta questão é fundamental, pois importa evidenciar a construção de conhecimento próprio, mas também a importância de o disseminar junto das comunidades, entidades sociais, sociedade científica e sociedade em geral.

Os argumentos de que o Serviço Social é exclusivamente uma prática ou uma atividade profissional são contrariados por evidências de que o Serviço Social também produz conhecimento e que o dissemina através de publicações seja em revistas, livros, capítulos de livros, conferências, workshop, e outros eventos nacionais e internacionais. Contudo apesar destas mais-valias, e no que diz respeito a Portugal, é ainda necessário investir muito mais nestes domínios.

A evidência do argumento, acerca da produção de conhecimento próprio em serviço social, pode ser aferida, em primeiro lugar, ao nível da formação graduada. Se atendermos à construção e desenvolvimento do Serviço Social em Portugal (ensino e profissão) verifica-se que a investigação fez, sempre, parte desta formação<sup>1</sup>. Apesar da dimensão prática ocupar um espaço substantivo nos planos curriculares dos cursos, verifica-se, desde a institucionalização do Serviço Social em Portugal<sup>2</sup>, a produção de conhecimento ao nível das monografias de fim de curso (FERREIRA, 2008; 2009).

Estas monografias exigiam uma análise ao contexto da prática profissional em contexto de estágio<sup>3</sup>. Nas décadas de trinta e de quarenta do século vinte, as monografias caracterizavam o espaço territorial das freguesias ou determinadas instituições sociais existentes (FERREIRA, 2011), como por exemplo: as Florinhas da Rua ou as Obras das Mães Pela Educação Nacional (esta última pertencente ao partido do governo da ditadura). Nas décadas subsequentes, de cinquenta e sessenta, as monografias revelavam o interesse por outras temáticas como a infância, famílias, doenças e os idosos<sup>4</sup>. Esta mudança deu-se paralelamente com a consciencialização sobre as questões sociais decorrentes do agravamento das condições sociais dos Portugueses durante esse período<sup>5</sup>.

Na década de sessenta e princípio de setenta as monografias centram-se na reflexão sobre a intervenção do serviço social, destacando-se os princípios, os valores e as metodologias de intervenção e o estudo de comunidades, incluindo algumas africanas. Para esta mudança foi essencial o reforço dos currículos com unidades curriculares que integravam conteúdos das ciências sociais e humanas – visão desenvolvimentista. A introdução das ciências sociais no ensino potenciou a reflexão “crítica” das práticas, assim como uma outra visão da sociedade e dos problemas sociais existentes<sup>6</sup>.

Com a revolução de abril de 1974, e o estabelecimento da democracia em Portugal, a formação graduada em Serviço Social alterou-se radicalmente. As ciências sociais, sobretudo, a perspectiva crítica e radical, marxista, foi explicitamente introduzida nos currículos, assumindo-se o Serviço Social como um projeto ético e político. Os currículos das licenciaturas em serviço social, das três escolas existentes em Portugal, integravam unidades curriculares de metodologias de pesquisa em ciências sociais<sup>7</sup>, incluindo trabalhos de fim de curso, decorrente da reflexão das práticas de estágio e de processos investigativos exploratórios e ou aprofundados das realidades sociais.

A reconfiguração da exigência de trabalhos investigativos é mais relevante a partir de 1989 data da aprovação da licenciatura em Serviço Social e em 1990 com o novo plano de estudos<sup>8</sup>. Neste contexto, para além das pesquisas realizadas em unidades curriculares e das resultantes da reflexão dos estágios, o novo plano de estudos da licenciatura exigia que o último ano, o quinto ano, fosse dedicado exclusivamente à pesquisa em serviço social. Esta modalidade vigorou em algumas escolas durante a década de noventa até à implementação do processo de Bolonha, em 2006<sup>9</sup> (ver declaração de Bolonha, 1999).

O processo de Bolonha obrigou ao investimento na pesquisa introduzindo uma formação universitária de fileira que integra licenciaturas, mestrados e doutoramentos. O curso de serviço social, integrado neste processo, e no âmbito da orientação para as ciências sociais em Portugal, foi desafiado a

desenvolver licenciaturas de 3 anos ou de 3 anos e meio. Este processo não foi pacífico e ainda é hoje objeto de muita controvérsia no Serviço social. A atual formação graduada – licenciatura - promove o desenvolvimento de competências para a ação e não permite exercer a investigação que tinha sido efetuada até então com as licenciaturas mais prolongadas (4 e 5 anos), durante a década anterior. Contudo, ao introduzir a formação de fileira e a ideia de formação ao longo da vida - possibilita aos alunos a frequência de formações pós-graduadas com mestrados e doutoramentos onde a investigação autónoma, é uma exigência<sup>10</sup>.

A oferta de formação pós-graduada em Serviço Social e a sua introdução na formação em Serviço Social foi tardia. Só a partir de 1987 com o estabelecimento de um convénio com a PUC de São Paulo foi possível o desenvolvimento de mestrados e doutoramentos em serviço social. Esta data, como argumenta Ferreira (2014: 197) constitui o marco significativo na formação pós-graduada em Serviço Social em Portugal<sup>11</sup>. Decorrente dessa parceria foi possível em 1995 oferecer o primeiro mestrado em Serviço Social em Portugal na Escola de Serviço Social de Lisboa, ISSSL, e nos anos seguintes também em outras escolas de Serviço Social e universidades que desenvolvem este tipo de oferta formativa em Serviço Social.

Das pesquisas efetuadas no âmbito dos mestrados em Serviço Social destacamos o livro sobre “As representações dos Assistentes sociais”, de Negreiros (1995) e posteriormente “ O discurso histórico sobre o Serviço Social em Portugal”, de Santos (2009); “O Serviço Social em Centros Sociais Paroquiais”, de Joaquim (2007) e “Os fatores positivos em vidas de jovens em risco”, de Oliveira (2010).

Em 1997 e resultado do convénio do ISSSL de Lisboa com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo PUC-SP, Brasil, assistimos ao doutoramento de figuras incontornáveis do Serviço Social em Portugal<sup>12</sup>. Como ilustra Martins e Tomé (2008: 154) a parceria ISSSL-PUC-SP iniciada em 1997 dá início aos primeiros cursos de doutoramento em Serviço Social. Resultado desse protocolo assiste-se á edição da primeira tese de doutoramento em Serviço Social a ser publicada em Portugal. A obra de Martins (1999b) sobre “A Génesse, emergência e institucionalização do Serviço Social Português” constituindo esta uma das obras com mais impacto no Serviço Social em Portugal<sup>13</sup>.

Destacam também a publicação das teses de Rodrigues (1999) sobre “A Assistência Social e Políticas Sociais em Portugal “; de Almeida (2001) sobre “A mediação em serviço social“; de Nunes (2004) sobre “A regulação social e serviço social“; e a de Rodrigues (2007) sobre “O Corpo, Sexualidade e Violência Sexual: análise e intervenção social“. Estas pesquisas foram disseminadas no Brasil n obra “Estudos do serviço social: Brasil e Portugal I e II” de 2005.

A emergência destas primeiras publicações, em livro, decorrentes de processos investigativos no âmbito de doutoramento evidenciaram o Serviço Social como conhecimento autónomo no âmbito das ciências sociais e também na sociedade no seu todo. O estudo de Branco (2008: 55-56) também destacou as pesquisas realizadas no âmbito dos estudos pós-graduados entre 1990 a 2003 ao nível do mestrado e doutoramento em serviço social<sup>14</sup>. Estas pesquisas versavam sobre dois grandes eixos: as políticas sociais e o serviço social. A maior parte destas pesquisas não se encontram publicadas contudo algumas estão acessíveis nos repositórios das universidades onde foram realizadas<sup>15</sup>.

A partir de 2013 assistimos ao investimento em programas doutorais em serviço social. A partir desta data foram desenvolvidos os primeiros Doutoramentos em Serviço Social em universidades portuguesas, nomeadamente: um em Ciências do Serviço Social, que resultou de um Protocolo de Cooperação entre a Universidade do Porto – Instituto Ciências Biomédicas Abel Salazar e o ISSS Porto, e o doutoramento em Serviço Social pela Universidade Católica Portuguesa – Faculdade de Ciências Humanas (UCP – FCH). Em 2004 o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), em cooperação com o ISSS Lisboa<sup>16</sup>.

A partir desta data o número de doutorados aumentou assim como o número de teses publicadas em forma de livro. Destas destacamos: “Os Retratos de uma Profissão. A Identidade Profissional do Serviço Social em Portugal”, de Santos (2009); “A Modernização do serviço social”, de Mouro (2009);

“Serviço Social e Modelos de Bem-Estar para a Infância. Modus Operandi do Assistente Social na Promoção da Proteção à Criança e à Família”, de Ferreira (2011); “Urgências e emergências do serviço social”, de Amaro (2012); “As questões associadas à ação social católica”, de Joaquim (2012); “O envelhecimento e cuidados domiciliários em instituições de solidariedade social”, de Carvalho (2012); “O Serviço Social e desemprego de longa duração - Intervenção Social em Marvila”, de Ferreira (2014).

Verificamos que o atual conhecimento produzido pelo Serviço Social no âmbito pós-graduado nos últimos anos é tanto sobre a sua identidade, interna, como sobre a natureza, história, princípios e valores ou sobre a identidade externa relativa ao exercício profissional, assim como sobre temáticas e problemáticas e intervenções realizadas na sociedade com indivíduos, grupos, comunidade e em programas e projetos e outras áreas afins ao serviço social. As pesquisas de doutoramento têm permitido ao Serviço Social destacar-se na compreensão sobre a sua natureza, identidade, relação com a sociedade e com o Estado e a intervenção em contextos específicos relacionados com as políticas sociais e as áreas de atuação em serviço social.

O aumento do número de assistentes sociais doutorados e em processo de doutoramento<sup>17</sup> faz-nos ter esperança de o Serviço Social ir ter um impacto cada vez mais importante na sociedade, nas políticas e irá decerto ter um impacto ainda mais substantivo na comunidade científica, nos anos vindouros.

### **As revistas em Serviço Social e outras publicações**

Apesar de considerarmos que existe um corpo de saber específico em Serviço Social amplamente divulgado em Portugal verificamos que ainda há muito a fazer, sobretudo a nível de publicações periódicas em serviço social. Ao fazermos um levantamento das revistas identificamos as seguintes: a *Intervenção Social*<sup>18</sup>; a *Locus Social*, a revista *Assistente Social*, revista *Interações* e revista *investigação comportamental e social*.

O primeiro número da revista *Intervenção Social* saiu em 1985. Esta revista pertencente à primeira escola de Serviço Social e constituiu um veículo para a disseminação do conhecimento nestes últimos 30 anos em Portugal, apesar da sua publicação ainda não homogenia em termos de periodicidade.

A revista *Locus Social*<sup>19</sup> publicada a partir de 2008, conquistou espaço de divulgação do Serviço Social online. Também, e ainda que com menos impacto a revista *Assistente Social* da Associação de investigação e desenvolvimento social. Por último realçamos as publicações do Instituto Miguel Torga, que integra o ensino em Serviço Social da ex-escola superior de Serviço Social de Coimbra, e que desenvolve atualmente duas publicações de carácter multidisciplinar nas quais se inclui o serviço social, nomeadamente a *Revista Interações* e a *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*.

A produção do Serviço Social não se esgota nas revistas Portuguesas. A sistematização do conhecimento em Serviço Social também pode ser aferida pelo número de artigos, de capítulos de livros e de livros publicados em língua portuguesa do Brasil, espanhola e em língua inglesa. No Brasil<sup>20</sup> existem várias revistas de Serviço Social e um conjunto substantivo, de livros de Serviço Social nas mais diversas temáticas como, história, teorias, metodologias, ética e deontologia, profissão o que se torna impossível enunciar no contexto deste texto, dada a quantidade e diversidade existente.

Neste âmbito destacamos algumas revistas brasileiras com publicação periódica com mais impacto científico e que se têm destacado por se incluírem numa base de dados de referência ao nível das ciências sociais – a Scielo<sup>21</sup>. As revistas em causa são: *Serviço social e sociedade* e a *Revista Katalysis* com (A1) respetivamente. Destacam-se outras revistas indexadas a bases de dados científicas, mas com menos impacto, mas igualmente importantes nesta área, são: *Emancipação* (A2); *Textos & Contextos* (Porto Alegre) (A2); *Ser Social* (B1); *Revista em Pauta* (B1); *Serviço Social em Revista* (B3); *Serviço Social e Realidade* (B3); *Revista Inscrita* (B4); *Revista Serviço Social e Saúde* (B5); *Serviço social e*

contemporaneidade (B5)<sup>22</sup>. Em Espanha existem várias revistas de trabalho social que podem ser consultadas online e ou impressas em papel<sup>23</sup>. De salientar também a vasta literatura em Serviço Social em língua e em revistas indexadas à base de dados Scopus<sup>24</sup>. Esta base de dados é uma das mais prestigiadas, tendo a classificação de Excelente (E).

Para além das revistas e publicações no âmbito das pesquisas de programas pós-graduadas destacamos alguns livros publicados que resultam de experiências profissionais e da sistematização de conhecimento na docência publicadas desde meados da década de oitenta. Neste enquadramento destacamos os livros sobre “O Serviço Social no Estado Novo”, de Mouro e Carvalho (1987); a organização da obra “Serviço Social- Profissão e Identidade - Que trajetória? “ de Negreiros et al (1999); o livro “Cem anos do Serviço Social”, de Mouro e Simões (2001); a organização do livro sobre “O Serviço social, ética deontologia & projetos profissionais de Serviço social”, de Henriquez (org) (2001); o livro “Serviço Social no feminino”, de Martins e Henriques (org) (1997) e também o livro “Introdução do Serviço social: história teoria e métodos”, de Núncio (2010).

Publicar e disseminar o conhecimento em Serviço Social é essencial para formar comunidade. Durante os últimos anos têm sido publicadas outras obras que têm dado conta de uma série de reflexões sobre teorias, metodologias e práticas reflexivas, veja-se por exemplo as obras de Carvalho, (org) (2012) com livro “Serviço Social na Saúde”; de Santos (2011) sobre “As profissões e identidades”; também Santos et al. (2013), “Mutações e desafios em Serviço Social”; o “Serviço Social no envelhecimento”(Carvalho) (org) 2013) e a obra “Serviço Social. teorias, metodologias e práticas reflexivas”, organizado por Carvalho e Pinto (2014).

## **A investigação desenvolvida em centros de investigação em serviço social**

Quando falamos de pesquisa é essencial destacar o importante papel que tem tido os centros de investigação. Um dos mais antigos é o Centro Português de Investigação em Historia e Trabalho Social - CPIHTS na divulgação de trabalhos de pesquisa e relatos de experiências que podemos ter acesso online em <http://www.cpihts.com/> e também as teses de mestrado e doutoramento que podemos ter acesso em repositórios das universidades e institutos com oferta formativa em serviço social.

Para além deste centro de investigação em Serviço Social destacamos o CLISSIS – Centro Lusíada de Investigação em Serviço Social e Intervenção social; o CICSS – Centro de investigação em ciências do Serviço Social do Instituto Superior de Serviço Social do Porto; o CISSEI – Centro Investigação em Serviço Social e Estudos Interdisciplinares do instituto Miguel Torga; O Centro de Estudos de Serviço Social e Sociologia da Universidade católica - CESSS; e outros centros que apesar de não serem exclusivamente sobre o Serviço Social desenvolvem linhas de pesquisa em Serviço Social em universidades com formação em Serviço Social, nomeadamente o Centro de Pesquisas e Estudos Sociais – CPES da Universidade Lusófona; o Centro de Administração e Políticas Públicas do ISCSP – Universidade de Lisboa - CAPP; o Centro de Estudos da População Economia e Sociedade - CEPESE da Universidade do Porto; o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia - CIES do ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa; O Centro de Estudos Transdisciplinares para o Desenvolvimento - CETRAD da UTAD- Universidade de Trás os Montes.

Destacam-se ainda as redes de interconhecimento europeia e mundiais tais como, por exemplo, o Social Work - Virtual Campus<sup>25</sup> e outras plataformas de ensino do Serviço Social e-learning assim como associações internacionais que desenvolvem a pesquisa e o conhecimento do serviço social, por exemplo as recentemente criadas a European Social Work Research Association<sup>26</sup> e a Asociación Internacional de Ciencias Sociales y Trabajo Social<sup>27</sup>.

## Oportunidade para a investigação em serviço social

Como evidenciamos neste texto as décadas de noventa e de dois mil foram profícuas na investigação em Serviço Social. Autores como Branco (2008; 2009<sup>a</sup>; 2009b; 2009c; Martins 1999a; 2003; 2008 e Martins e Tomé (2008a; 2008b) e Rodrigues e Branco (2009), debruçaram-se sobre esta questão, destacando por um lado a profissão e por outro lado a investigação.

Martins (1999a) evidenciou a visão do Serviço Social como uma profissão que para além da intervenção também produz conhecimento. Este reconhecimento emergiu com o reconhecimento da licenciatura, e com o surgimento das formações pós-graduadas ao nível de mestrados e doutoramentos. Contudo a existência de cursos de licenciatura e de mestrado não é suficiente para produzir investigações. Para dar visibilidade à investigação é necessário que as escolas, institutos e universidades aliam a formação a centros de investigação e à produção científica e também à disseminação dessa mesma produção.

A autora (op. cit) defende que investigação não pode ficar nas universidades e destaca a importância de investigar a prática profissional para a refletir e a renovar. Como fazer isto? É necessário que as universidades, docentes e investigadores em Serviço Social e organizações, entidades públicas e privadas trabalhem em rede e colaborem para desenvolver práticas e investigações colaborativas, sob a forma de comunidades de práticas. Wilson (2014) apresenta uma prática levada a cabo na Irlanda entre académicos e profissionais no sentido de ajustar o ensino do Serviço Social às realidades das organizações e dos profissionais de serviço social.

Da experiência relatada pelo autor (op. cit) são destacadas as perspectivas diferenciadas que ambos os intervenientes têm sobre o Serviço Social e revela estratégias de trabalho para atingirem objetivos comuns através de parcerias e ações colaborativas. Defende (op. cit) que o método de trabalho colaborativo apresenta-se como o mais profícuo para responder aos objetivos do ensino e aos objetivos dos empregadores e dos profissionais de serviço social. Também o trabalho em parceria, apresenta vantagens na articulação do ensino/investigação e prática permitindo a construção de processos onde o Serviço Social possa responder aos desafios, crises e problemas da sociedade.

Se tivermos em conta que o conhecimento não é um estado, mas um processo, a renovação e inovação em Serviço Social torna-se um imperativo ético. Requer constante reflexão e abordagens ativas e criativas (distribuidoras de poder) face aos desafios que a realidade lhe coloca. Neste contexto o Serviço Social é desafiado a abrir-se a diferentes teorias, metodologias e temas de investigação e os profissionais são incitados a tornar efetiva a investigação nas suas práticas.

A entrada do Serviço Social nas universidades e a reconfiguração do ensino segundo a declaração de Bolonha, 2006, onde os cursos superiores funcionam em fileira, com licenciaturas, mestrados e doutoramentos, reforçam o princípio de formação ao longo da vida<sup>28</sup>. Este modelo tem obrigatoriamente de incluir a dimensão investigativa na sua conceção, com disciplinas e trabalhos e projetos de pesquisa para o Serviço Social se destacar como produtor de conhecimento.

Como argumentamos neste texto o conhecimento em Serviço Social tem ganho destaque com a produção de teses, de relatórios de estágio (investigação baseada em evidência da prática) e projetos profissionais e investigação. Estes produtos investigativos têm-se destacado no ensino pós-graduado.

Como argumenta Ferreira (2014) atualmente, mais do que de demonstrar que o Serviço Social é um saber no âmbito das ciências sociais, é importante destacar, a especificidade do saber do Serviço Social no âmbito das ciências sociais e humanas sobretudo a nível da inserção da academia e da investigação científica a par com outras ciências sociais. Nestes últimos anos o Serviço Social integrou-se no sistema universitário, na carreira docente, em centros de investigação e em linhas de investigação, apesar de ainda não ter conseguido consolidar a sua posição se o compararmos com outras disciplinas das ciências sociais e humanas com mais tradição a nível da pesquisa, como é o caso da sociologia, antropologia, psicologia, economia, só para elencar as que se têm destacado.

O investimento em Serviço Social nas últimas duas décadas permitiu o “aprofundamento dos programas de teoria e metodologia do serviço social; maior exigência na articulação interdisciplinar nas áreas que compõem o currículo de formação inicial em serviço social; enriquecimento dos conteúdos do Serviço Social em matéria de rigor e objeto do serviço social; no reconhecimento do Serviço Social como área científica, consolidou-se com a abertura do curso de Serviço Social na universidade pública, no ano 2000” (FERREIRA, 2014: 198). Concomitantemente destacamos também o impacto que tem tido no âmbito das políticas sociais e na sociedade no seu todo.

Atualmente a população em geral e as instituições sociais e de saúde em particular reconhecem a importância do Serviço Social para a produção de campos de ação e de mecanismos de bem estar e para uma ação profissional defensora dos direitos dos grupos mais vulneráveis, discriminados e oprimidos.

### **Adversidades no reconhecimento do conhecimento em Serviço Social**

Apesar da transformação e das potencialidades formativas e investigativas em Serviço Social as evidências demonstram que o Serviço Social ainda não é reconhecido como uma área que produz conhecimento e realiza investigações de uma forma autónoma. Branco (2008) considera que no que diz respeito à investigação em Serviço Social têm sido efetuados vários esforços a integração do Serviço Social nas universidades e nos centros de investigação ainda não conseguiu promover substantivamente uma dinâmica de investigação.

As razões enunciadas por Branco (2008) são de vária ordem: escasso debate científico sobre a matéria, o peso das atribuições institucionais do Serviço Social (MARTINS, 1999a); ou também a cultura e o habitus profissional, a insuficiente formação dos pesquisadores e a representação socio-histórica do Serviço Social como profissão da intervenção. Aliado a estes factos o autor (op. cit) identifica ainda a falta de exploração das dimensões epistemológicas próprias à produção de conhecimento nesta área.

Para além destas questões ainda podemos identificar outros fatores que têm impedido a produção de conhecimento em serviço social. Um dos problemas evidenciado por Campanini (2011) e que também é extensivo a Portugal, é a questão da inserção dos assistentes sociais na academia. Na maioria dos cursos de Serviço Social os assistentes sociais são remetidos para o ensino das práticas e não tanto para as dimensões teóricas da formação, exceto em unidades curriculares de serviço social, como teorias e metodologias.

A maioria dos professores, que lecionam em Serviço Social, são da área da sociologia, antropologia e psicologia. Este fato é mais relevante em cursos onde não existem nenhum doutorado em serviço social. Uma das razões é o fato dos professores de outras áreas das ciências sociais, serem responsáveis por unidades curriculares de Serviço Social e os professores com formação em Serviço Social serem remetidos para o ensino das práticas, para os estágios (CAMPANINI, 2011: 641). Por ensinarem as práticas, os docentes de serviço social, vêm o seu estatuto profissional reduzido ao trabalho a tempo parcial, com salários mais baixos, não se podem dedicar em exclusividade ao ensino e à pesquisa em Serviço Social. A autora (op. cit: 643) defende que o Serviço Social tem uma base teórica específica e é importante que seja reconhecido na universidade como uma disciplina autónoma.

Outro exemplo que ilustra a dificuldade do reconhecimento do saber em Serviço Social é o não reconhecimento pela Fundação de Ciência e Tecnologia – FCT - desta área disciplinar aquando da submissão de projetos de investigação financiados por esta plataforma de I & D – Inovação e desenvolvimento. Apesar de alguns projetos de doutoramento terem sido aprovados e financiados por esta agência, os mesmo foram submetidos noutras áreas disciplinares.

Paralelamente destaca-se também a fraca aderência dos assistentes sociais aos centros de investigação assim como da fraca cultura de partilha do conhecimento, em termos de publicação. Evidencia-se também a dificuldade em criar consensos investigativos em torno de metodologias de

intervenção, tais como etnografia, estudos de caso, investigação ação, onde a participação efetiva dos sujeitos é essencial para o serviço social, constituindo um imperativo ético.

Ainda há outra questão que pode levantar controvérsia e que diz respeito ao fato de que a maioria da população alvo da pesquisa em Serviço Social é também alvo da intervenção. A maioria destes grupos podem ser categorizados como “grupos particularmente vulneráveis” tais como, crianças, grávidas, pessoas idosas, deficientes, prisioneiros, vítimas, doentes, doentes terminais, e como tal é necessário que as questões éticas estejam asseguradas e que não haja conflitos de interesses entre os investigadores e os interventores.

Estes são basicamente as grandes questões que tem favorecido, mas também impedido, nestes últimos anos, a produção do conhecimento em serviço social.

### **Considerações finais**

Neste ensaio assumimos que os profissionais de serviço social, assistentes sociais, quer sejam profissionais, docentes com carreiras profissionais no ensino superior, ou investigadores, produzem conhecimento sobre a prática profissional e ou conhecimento resultante de projetos de investigação.

As teses publicadas em Portugal por assistentes sociais revelam que nos últimos anos procurou-se cientificar a profissão tendo em conta duas grandes abordagens: a primeira considera o Serviço Social como produto da modernização da sociedade, da institucionalização de direitos e liberdades, do desenvolvimento social às reformas sociais. A segunda destaca os impactos da globalização, da mundialização e da tecnologia aplicada ao ser humano, numa perspectiva crítica.

Outras pesquisas proporcionaram-nos a compreensão da construção da identidade interna e externa da profissão. Do ponto de vista da identidade interna destaca-se a compreensão da emergência e história da profissão, consolidação e desenvolvimento do grupo profissional, tendo em conta os seus fundamentos teóricos, metodologias, princípios, valores e cultura próprias.

Do ponto de vista da identidade externa a análise situa-se no reconhecimento das competências no campo profissional, na divisão sociotécnica do trabalho, considerando as organizações, os outros profissionais, os clientes, o que lhes permite adquirir um estatuto profissional, apesar da primeira dimensão se sobrepôr à segunda, no que diz respeito à produção científica. Outras ainda situam-se no campo de ação do Serviço Social e em intervenções contextualizadas em políticas sociais, temáticas e problemáticas específicas.

Nos últimos 20 anos assistimos a múltiplas oportunidades para a investigação em serviço social, designadamente, o investimento na formação graduada, a inserção do Serviço Social no sistema universitário altamente competitivo e a inserção em redes de pesquisa nacionais e internacionais. Contudo o conhecimento tem de ser disseminado junto das sociedades científicas e da sociedade no seu todo. As revistas sobretudo as que estão indexadas a bases de dados classificadas como excelentes e muito bom são fundamentais para posicionar o Serviço Social como disciplina autónoma no âmbito das ciências sociais e humanas.

Há contudo ainda muitos obstáculos que impedem a consolidação do conhecimento em serviço social, nomeadamente a dificuldade do Serviço Social se implementar na academia a par com outras formações das ciências sociais e humanas, a fraca cultura investigativa que impede a coordenação de projetos e a consequente publicação de artigos em revistas de alta qualidade.

As adversidades não se podem imputar exclusivamente aos serviços social e aos seus profissionais. No contexto da sociedade científica e da sociedade política há um certo descrédito acerca do Serviço Social como área do saber autónomo, por exemplo outras áreas científicas ainda associam a profissão à assistência social caritativa e paternalista. Este descrédito é visível também na inexistência



desta área científica quando se pretende efetuar candidaturas a projetos de investigação em unidades de investigação e desenvolvimento (I & D) nacionais e internacionais.

O caminho percorrido pelo serviço social é claramente positivo ao nível da produção de conhecimento. Nunca se produziu nem publicou como agora. Contudo é importante continuar a desenvolver processos investigativos integrados em contexto de projetos de investigação nacionais e internacionais. As redes de investigação são fundamentais neste domínio. Este será decerto um dos grandes desafios para o serviço social e para os profissionais de serviço social na atualidade.

## Bibliografia

- ALMEIDA, H. N. *Conceptions et Pratiques de la Médiation Sociale. Les modèles de médiation dans le quotidien professionnel des assistants sociaux*. Coimbra: Fundação Bissaya-Barreto/ Instituto Superior Bissaya-Barreto. 2001.
- BRANCO, F. A investigação em Serviço Social em Portugal: trajetórias e perspectivas. *Revista Locus SOCI@L*, 48-63. 1. 2008.
- BRANCO, F. A profissão de Assistente Social em Portugal. *Revista Locus SOCI@L*, 61-89, 3. 2009<sup>a</sup>.
- BRANCO, F. Assistentes Sociais e profissões sociais em Portugal: notas sobre um itinerário de pesquisa. *Revista Locus SOCI@L*, 7-19. 2. 2009b.
- BRANCO, F. A profissão de Assistente Social em Portugal, breve perspetiva histórica e análise curricular da formação superior em Serviço Social pos-reforma de Bolonha”, Working Paper, 2009c. citado com autorização do autor, consultado em [http://www.cesss-ucp.com.pt/papers/files/Branco\\_WorkPaper\\_01\\_2009.pdf](http://www.cesss-ucp.com.pt/papers/files/Branco_WorkPaper_01_2009.pdf), consultado em 14 de Março de 2012.
- CAMPANINI, A. O Serviço Social em Itália: problemas e perspetivas. *Serviço Social e Sociedade*. P.639-655, nº 108. São Paulo: Cortez Editora. 2011.
- CARVALHO, M.I.C. (Coord) . *Serviço Social na Saúde*. Lisboa: Practor. 2012.
- CARVALHO, M. I. C (Coord) . *Serviço Social no Envelhecimento*. Lisboa: Pactor. 2013.
- CARVALHO, M.I.C e Pinto C. (org) . *Serviço Social, Teorias, metodologias e práticas Reflexivas*, Lisboa: Pactor. 2104.
- DECLARAÇÃO DE BOLONHA. Declaração conjunta dos ministros da Educação Europeus (19/06/1999).
- DECRETO DE LEI nº 49/2005 – Lei de bases do sistema educativo
- DECRETO DE LEI nº 74/2006 – A companhia estas alterações e implementa o processo de Bolonha em Portugal, publicada em 24 de Março.
- FERNANDES, E. Evolução da formação dos assistentes sociais, *Revista Intervenção Social*, pp. 123-142. nº 2/3.1985<sup>a</sup>.
- FERNANDES, E. Elementos para uma cronologia do Serviço Social em Portugal, *Revista Intervenção Social*, pp. 143-149. nº 2/3. 1985b.
- FERNANDES, E. A Singularidade do ISSSL. Primeira Escola de Assistentes Sociais em Portugal. 2005. Consultado em [www.cpihts.com](http://www.cpihts.com) em junho de 2013.
- FERREIRA, M. E.F. *Serviço Social e Sociedade, Cumplicidades e Interações: contributos para uma análise da produção académica portuguesa no período de 1936 a 1972*, *Revista em Pauta*, Volume 6 - Número 23, pp. 161-190, 2009.
- FERREIRA, M. E. *Cumplicidades e Interações - Contributos para uma análise da produção académica no período de 1936 a 1972*, *Revista Intervenção Social*, pp.139-174, nº 32-34, 2008.
- FERREIRA, J. *Serviço Social e modelos de Bem-estar para a infância*, Lisboa: Quidjuris, sociedade editora, 2011.
- FERREIRA, J. *Estudos de Pós-graduação e de doutoramento em Serviço Social. A Experiencia Portuguesa*, *Revista internacional de trabajo social y bienestar*, AZARBE, nº 3, 197-203, 2014.
- HENRIQUEZ, A. (org) . *Serviço social. Ética, deontologia e projetos profissionais*, Lisboa; CPIHTS, Veras, 2001.
- JOAQUIM, H. *O Serviço Social nos Centros sociais e paroquiais*, Lisboa: Universidade católica Editora, 2007.
- JOAQUIM, H. *Lógicas de ação social no contexto católico*, Lisboa: Universidade católica Editora, 2012.
- MARTINS, A. y Tomé, M. R. Estado actual da formação em Serviço Social em Portugal: Problemas e desafios à organização profissional, 2008<sup>a</sup>, publicado no CPIHTS. [www.cpihts.com](http://www.cpihts.com), consultado em 2012.
- MARTINS, A. y Tomé, M. R. Formação contemporânea do Serviço Social em Portugal, *Revista Em Pauta*, 153-169, nº21, 2008b.
- MARTINS, A. *Investigação em Serviço Social em Portugal Contemporâneo. Paradoxos e Desafios*, *Revista Locus SOCI@L*, 32-47. nº 1, 2008.
- MARTINS, A. M. de C. *Investigação em Serviço Social: perspectivas actuais*, in Alfredo Henriques C. Bernardo e Maria André Farinha (orgs), *Serviço Social: Unidade na Diversidade Encontro com a Identidade Profissional*. Lisboa: APS, 2003.
- MARTINS, A. *Serviço Social e Investigação*. in M. Negreiros et al, *Serviço Social- Profissão e Identidade - Que trajetória?*, 45-63. Lisboa/S- Paulo: Veras, 1999<sup>a</sup>.

- MARTINS, A. M. de C. *Gênese, emergência e institucionalização do Serviço Social Português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1999b.
- MARTINS, Alcina e Alfredo Henríquez (Org.). *Serviço Social no Feminino*, Lisboa, edição do Centro Português de Investigação em História e Trabalho. 1997.
- MARTINS, A. M. de C. *A escola da Ciência Social de Le Play na Construção do Conhecimento do Serviço Social Português*”, *Revista Intervenção Social*, nº 7. Lisboa: ISSSL. 1993.
- MARTINS, A. *70 Anos de Formação em Serviço Social em Tempos de Ditadura e de Democracia: Da Escola Normal Social ao Instituto Superior Miguel Torga*, *Revista Interações*, pp.21-44, número 17, 2009.
- MARTINS, A.M. de C. *Serviço Social crítico em tempo de ditadura, comunicação apresentada ao I congresso de o I Congresso Nacional de Serviço Social*, Aveiro, 23 e 24 de Maio de 2002, consultado em [www.CPIHTS.com](http://www.CPIHTS.com) em junho de 2013.
- MARTINS, A. M. de C. *A escola da Ciência Social de Le Play na Construção do Conhecimento do Serviço Social Português*”, *Revista Intervenção Social*, nº 7. Lisboa: ISSSL, 1993.
- MONTEIRO, A. *A formação académica dos assistentes sociais – uma perspetiva crítica da institucionalização do Serviço Social em Portugal*, *Revista intervenção social*, pp. 43-76. nº 11/12, 1995.
- MOURO, H. *Modernização do Serviço Social, da sociedade Industrial à Sociedade do Risco*, Coimbra, Almedina, 2009.
- MOURO, H. ;Simões, D. (org) . *Cem anos de Serviço Social*. Coimbra: Quarteto, 2001.
- MOURO H.; Carvalho, A. *Serviço Social no Estado Novo* , Ed. Centelha, Coimbra, 1987.
- NEGREIROS, M. A. *As Representações Sociais da Profissão de Serviço Social*. Lisboa: ISSSL, Departamento Editorial, 1995.
- NEGREIROS, M. A. Martins, Alcina, Henriquez, B. A. e Mc-donough, Josefina Figueira (1999). *Serviço Social- Profissão e Identidade - Que trajectória?*, 45-63.Lisboa/S- Paulo:Veras, 1999.
- NETTO, J.P. Prefácio à obra, *Serviço Social e ética, convite a uma nova práxis*. In Bonetti et al (org), 4ª Edição; S. Paulo: Cortez Editora, 2001.
- NÚNCIO, M. J.S. *Introdução ao serviço social, História, Teoria e métodos*, Lisboa: ISCS, Universidade Técnica de Lisboa, 2010.
- NUNES, M. H. *Serviço Social e regulação social, agência do Assistente social*. Porto: Estratégias criativas, 2004.
- OLIVEIRA, A. M. da C. *O virar da seta, Fatores positivos em vidas de jovens em risco*, Lisboa: Universidade Católica editora, 2010.
- OLIVEIRA, L. A. *Ética em Investigação científica*, Lisboa, Lidel. 2013.
- RODRIGUES, F. *Assistência Social e Políticas Sociais em Portugal*, Lisboa, ISSS/CPIHTS , 1999.
- RODRIGUES, F.; BRANCO, F. *A investigação em Serviço Social em Portugal: Uma aproximação a partir da formação pós graduada*, *Revista Locus SOCI@L*, nº 2, p, 103-114, 2009
- RODRIGUES, M. *Corpo, Sexualidade e Violência Sexual: análise e intervenção social*, Ed. CPHTS e Veras ed., 2007.
- SANTOS, C. C. *Retratos de uma Profissão. A Identidade Profissional do Serviço Social em Portugal*. Coimbra: Edições Quarteto, 2009.
- SANTOS. C. C. *Profissões e identidades profissionais*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.
- SANTOS, C. C., Albuquerque, C. P. e Almeida, H. N. (2013). *Serviço Social, Mutações e desafios*, Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.
- SANTOS, M. I. *O discurso histórico sobre o Serviço Social em Portugal*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa, 2009.
- Wilson, G. *Building partnerships in social work education: Towards achieving collaborative advantage for employers and universities*, in *Journal of Social Work*, 2014, Vol 14(1) 3–22, Reprints and permissions: [sagepub.co.uk/journalsPermissions.nav](http://sagepub.co.uk/journalsPermissions.nav) DOI: 10.1177/1468017313475547 Downloaded from [jsw.sagepub.com](http://jsw.sagepub.com) on May 10, 2014.

<sup>1</sup> No início da formação o curso de Serviço Social era organizado em três anos. A formação curricular incluía três grandes temas: educação social; medicina social e o exercício da prática em instituições sociais. O curso versava sobre o Serviço Social e os seus modos de funcionamento, enfatizando a dimensão individual e familiar assim como as práticas, implicando a realização de inquéritos, visitas, relatórios e monografias (cf. Martins, 1993).

<sup>2</sup> A formação do Serviço Social em Portugal institucionaliza-se na conjuntura da construção do “Estado Novo”, da Ditadura salazarista, sendo criadas entre 1935 e 1956 três escolas: o Instituto de Serviço Social de Lisboa (1935), a Escola Normal Social, em Coimbra (1937), e o Instituto de Serviço Social do Porto (1956). Estas escolas eram geridas por entidades privadas. A partir de 1961, as escolas inserem-se no ensino superior, com a possibilidade de atribuir um diploma profissional (Martins e Tomé, 2008b: 154).

<sup>3</sup> A preocupação era a de compreender as dinâmicas territoriais, as instituições e as dinâmicas familiares (Ferreira, 2008; 2009).

<sup>4</sup> Para isso contribui a reformulação do curso de Serviço Social onde foram introduzidas disciplinas da filosofia, das ciências sociais e da psicologia na formação em Serviço Social (Fernandes, 1985a; 1985b).

<sup>5</sup> Foi durante este período, em 1956, que foi fundada a terceira escola de escola de Serviço Social do Porto<sup>5</sup> (Monteiro, 1995: 60 e 64-69).

<sup>6</sup> Em 1960 o curso de Serviço Social das Escolas foi considerado como curso superior e foi novamente objeto de reconfiguração do plano de estudos. Em 1961 o Serviço Social foi reconhecido como curso superior, mas não universitário<sup>6</sup> (Fernandes, 1985; 2005; Martins, 2009; Monteiro, 1995). Também nesta década foi criado o Movimento Democrático de Mulheres – em 1968 – que lutava contra a ditadura a favor dos direitos das mulheres (Martins, 2002). Este movimento integrava assistentes sociais passando estas a ter um papel mais ativo na luta contra o regime (Martins, 2002).

<sup>7</sup> Em 1974 destacamos também a desvinculação da escola de Serviço Social de Lisboa e Porto, em 1974, das entidades religiosas que as geriam, o patriarcado de Lisboa, entrando estas em autogestão (Negreiros, 1999: 14). Neste registo a Escola de Lisboa extingue o curso de auxiliares sociais (Monteiro, 1995: 54) e apresenta ao Ministério da educação um documento de reestruturação do curso de Serviço Social acompanhada da pretensão de se integrar no ensino Universitário (Fernandes, 2005).

<sup>8</sup> Após a atribuição do grau acadêmico de licenciatura (1989 e 1990), assistiu-se a um crescimento do número de escolas com o curso de Serviço Social, ao aumento do número de alunos e de profissionais que vêm o mercado de trabalho alargar-se, e ao acesso à carreira técnica superior de Serviço Social (1991). Na década de 90 foram criados mais 5 cursos no ensino universitário privado: particular e cooperativo e concordatário (Institutos e Universidades). (Martins e Tomé, 2008b: 154).

<sup>9</sup> Declaração de Bolonha. *Declaração conjunta dos ministros da Educação Europeus* (19/06/1999). Em Portugal, desde 2006, tem sido implementado o processo de Bolonha. Alguns decretos de lei foram fundamentais e indispensáveis para a implementação desta nova via de ensino superior. Um desses decretos diz respeito à lei de bases do sistema educativo – Lei nº 49/2005. Esta lei consagra o direito ao acesso ao ensino superior a indivíduos que não estando habilitados com curso secundário ou equivalente façam prova especificamente adequada de capacidade para a sua frequência. O Decreto de Lei nº 74/2006 o de 24 de Março acompanha estas alterações e implementa o processo de Bolonha em Portugal.

<sup>10</sup> Da pesquisa realizada à página da internet ao acesso ao ensino superior em Portugal e às universidades e institutos que oferecem formação graduada e pós graduada em Portugal, verificamos que atualmente existem 21 cursos de 1º ciclo de Serviço Social, 8 cursos de 2º ciclo e 3 cursos de 3º ciclo.

<sup>11</sup> A formação dos primeiros mestres em Serviço Social, ao abrigo da cooperação científica entre o Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa (ISSSL) e a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), inicia-se em 1987, inserindo-se no processo de qualificação académica e luta pela obtenção do grau de licenciatura (Martins e Tomé, 2008b: 154). O primeiro curso de mestrado em Serviço Social de 1987 e o de 1989 o segundo curso, produziram 14 teses de mestrado (Ferreira, 2014: 197). Em 1995 o Ministério da tutela confere ao ISSSL e ao Instituto de Serviço Social do Porto (ISSSP) a concessão para atribuição do grau de mestre e, em 2000, ao Instituto Superior Miguel Torga (ISMT) (Martins e Tomé, 2008b: 154).

<sup>12</sup> Como refere Ferreira (2014: 198) o ano de 1997 surge como um dos marcos mais importante na produção do conhecimento do Serviço Social português com o estabelecimento do primeiro programa de doutoramento em Serviço Social também em convénio científico com a PUC-SP e que promoveu a qualificação nesta área do conhecimento com a formação de 7 doutores (apesar de nem todos terem publicado a suas teses em livro os restantes publicaram partes da tese em artigos científicos).

<sup>13</sup> Livro de referência sobre parte da história do Serviço Social em Portugal que já vai na 3ª edição.

<sup>14</sup> Neste estudo Branco (2008: 55) analisou os trabalhos de investigação realizados no âmbito dos programas de pós-graduação em Serviço Social no universo temporal que medeia desde a sua criação até ao ano de 2003. Este estudo revela que os eixos temáticos dos projetos de investigação se podem agrupar em torno de duas grandes linhas de concentração, a área das Políticas Sociais e a área do Serviço Social.

<sup>15</sup> Destas destacamos as inscritas no repositório da universidade lusíada no Instituto Superior de Serviço Social, no Instituto Superior de Serviço Social do Porto e no Instituto Miguel Torga, a Universidade Católica, a Universidade Lusófona e recentemente também o Instituto Universitário de Lisboa.

<sup>16</sup> Programa de doutoramento em Serviço Social ISCTE e ISSSL – 2004 e (6 teses defendidas até 2012) Programa de doutoramento em Serviço Social na Universidade Católica 2006 (9 teses defendidas até 2014) e o programa de doutoramento em ciências do Serviço Social no Instituto Abel Salazar, na Universidade do Porto, 2002 (com 3 teses defendidas até 2008). De enunciar ainda os programas doutorais em Serviço Social oferecidos recentemente pela universidade Fernando Pessoa do Porto e pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, no âmbito de uma especialização em ciências sociais.

<sup>17</sup> Atualmente há cerca de 25 doutorados em Serviço Social e mais 30 em processo de doutoramento.

<sup>18</sup> Revista do Instituto Superior De Serviço Social de Lisboa

<sup>19</sup> Revista de Universidade Católica

<sup>20</sup> Como refere Netto in Bonetti et al (org) (2001) no Brasil foi na a partir de finais da década de setenta que se assistiu a um investimento em publicações na área do Serviço Social, seja sob a forma de livros seja em revistas da especialidade (p. 9). Essas publicações eram oriundas dos meios académicos e segundo o autor (op. cit) “assinalaram uma espécie de maioridade intelectual do Serviço Social ao qualificar a área como espaço de elaboração e conhecimentos, credibilizou os assistentes sociais para a interlocução para outras disciplinas”.

<sup>21</sup> As revistas são classificadas de acordo com a qualidade e o impacto científica das revistas. Esta classificação serve para facilitar a construção de indicadores bibliométricos e a comparação e é destinada a avaliar os resultados da investigação dos centros de pesquisa e das universidades. A classificação consta de quatro grupos hierárquicos (Excelência E indexadas à Soupus e Web of Cience ); Grupo A - Neste grupo destacam-se a classificação A1: as que estão indexadas na Science citation index, Social sciences citation index o Arts & humanities citation index; e as A2: indexadas em na European reference index for the humanities (European Science Foundation) con un calificación de INT1.A, B, C, D: Grupo B - Neste grupo destacam-se

as classificações B1: que tem em conta a antiguidade da revista ( 2005-2009); a B2: que tem como requisito de ser avaliada por especialistas da base de dados Latindex; B3. Indexadas na base de dados Scopus segundo uma lista de títulos que são catalogadas na categoria de Social Sciences y Arts and Humanities; B4. Indexadas na base de dados da European reference index for the humanities (ESF) e com a participação de especialistas de distintas universidades. Grupo C - Grupo C incluem-se revistas nacionais e internacionais pouco citadas e que não cumprem os requisitos de publicação científica. Nesta classificação incluem-se o C1. As revistas mais antigas e publicadas desde 2005-2009; as C2. Indexadas em bases de dados sem cumprir o requisito de ser avaliada por peritos; e as C3. Indexadas ao Latindex. Ainda o grupo D - que inclui revistas sem nenhum critério dos referidos anteriormente e sobretudo com duvidosos estatuto científico.

<sup>22</sup> Classificação consultada em [http://www.cpgss.ucg.br/home/secao.asp?id\\_secao=2587&id\\_unidade=15](http://www.cpgss.ucg.br/home/secao.asp?id_secao=2587&id_unidade=15), julho 2014.

<sup>23</sup> Algumas revistas online: Trabajo social global; Agathos; Documentos de trabajo social: revista de trabajo v acción social; Comunitania. Revista internacional de trabajo social y ciencias sociales; Cuadernos de trabajo social; Entorno social; Portularia revista de trabajo social; Azarbe. Revista internacional de trabajo social y bienestar social; Revista intenciones tendencias e en trabajo social innovaciones; Área social; TS nova; Alternativas; Fervenzas. Também revistas publicadas em papel, nomeadamente: Acciones e investigaciones sociales; Revista de servicios sociales y política social; trabajo social y salud; Cuadernos andaluces de bienestar social; Humanismo v trabajo social; Trabajo social hoy; Trabajo social difusion; rts. Revista de treball social.collegi oficial de diplomats en treball social i assistents da Catalunya e Revista revistat s m u.

<sup>24</sup> A Asian Social Work and Policy Review; Administration in Social Work ; Affilia - Journal of Women and Social Work; Asia Pacific Journal of Social Work and Development ; Australian Social Work ; British Journal of Social Work ; Child and Adolescent Social Work Journal; Child and Family Social Work; Clinical Social Work Journal; Continuum (Society for Social Work Administrators in Health Care); European Journal of Social Work; Health and Social Work; Indian Journal of Social Work; International Social Work; Journal of education for social work; Journal of Ethnic and Cultural Diversity in Social Work; Journal of Evidence-Based Social Work ; Journal of Family Social Work ; Journal of Gerontological Social Work; Journal of Multicultural Social Work; Journal of Practice Teaching in Social Work and Practice; Journal of Religion and Spirituality in Social Work; Journal of Social Work Education; Journal of Social Work; Journal of Social Work in Disability and Rehabilitation; Journal of Social Work in End-of-Life and Palliative Care; Journal of Social Work Practice; Journal of Social Work Practice in the Addictions; Journal of Teaching in Social Work; Qualitative Social Work; Research on Social Work Practice; Social work & social sciences review ; Social Work Education; Social Work in Education; Social Work in Health Care; Social Work in Mental Health; Social Work in Public Health; Social Work Research; Social Work with Groups; Social Work/Maatskaplike Werk; The Social Worker .

<sup>25</sup> <http://vircamp.net/about-vircamp/>

<sup>26</sup> <http://www.eswra.org/>

<sup>27</sup> <http://www.ehquidad.org/index.php/es/>

<sup>28</sup> Contudo esta mais valia não é pacífica pois como sabemos o processo de Bolonha desqualificou claramente a profissão do serviço social, ao ter alterado a sua duração de cinco a quatro anos para três ou três ano e meio de curso (MARTINS, 2008).